

“Já acordei com o sol inteiro dentro de mim, perdi a pressa, o desassossego...hoje eu quero a paz de um viver, vivendo. Sem desperdiçar um segundo do meu tempo”.

Lanna Borges

Saudade

-O que é para si saudade, avozinha? - A pergunta apanhou-me desprevenida e fiquei sem saber que responder à menina que me observava expectante.

- A saudade é tanta coisa e ao mesmo tempo é coisa nenhuma... – respondi com um olhar perdido, absorta nas recordações que me assolavam impiedosamente deixando um ardor no peito acompanhado de uma sensação de perda, ciente que esta não era a resposta que ela esperava escutar.

- Não entendo o que a senhora está a dizer! – respondeu-me impaciente.

Nesse momento, compreendi que tudo aquilo que tinha vivido, todas as experiências felizes que provara, todos os momentos marcantes que tinham ficado no passado...tudo isso era saudade, saudade materializada na sensação de perda que agora sentia. Perda que o passar do tempo tinha provocado.

- Saudade é a noite do tempo, minha querida. Tal como o dia passa e inevitavelmente dá lugar à noite, assim também o tempo ao passar dá lugar à saudade.

A menina olhou-me atentamente, e com ar de gente crescida acompanhava a explicação com interesse.

Pensativa perguntou-me:

- De que tens saudade, avó?

Sorri para ela. Como num carrossel frenético, passavam pela minha mente imagens de momentos felizes, imagens coloridas com sons e cheiros que me enchiam de nostalgia.

Olhando para a menina que bebia cada uma das minhas palavras com detida atenção, estendi os braços e envolvia num abraço apertado. Então sussurrei ao seu ouvido:

-Tenho saudade das vezes que não te disse que te amava!

(incluído no I volume - Tomo II da Antologia “Fragmentos de Saudade”)



Sonho perdido

Sonho da minha infância
Porque te escondes de mim?
Quem disse que não te quero?
Quem pôde mentir-te assim?

Se o sonho comanda a vida
e a vida já se escoou,
que é do sonho de menina?
Quem da vida mo roubou?

Perguntei ao Tempo que passa,
se o viu em algum lugar,
e ele respondeu ligeiro:
“Não deixes de procurar!”

Perguntei à Dor se o achou,
entre as lágrimas e o pranto
porque mesmo com sofrimento,
o sonho não perde o encanto.

Mesmo após tantos anos,
deu-me a Dor por garantido:
“Se por meu sonho eu buscava,
nada estava perdido!”

No meu louco devaneio,
pergunto: onde vais estar?
Onde Diabo te escondes,
que não te posso alcançar?

E nesta busca incessante,
atrás de um sonho amigo,
constato com ironia:
“Estiveste sempre comigo!

(incluído no XV volume - Tomo II da Antologia “Entre o Sono e o Sonho”)



Destroços de um coração partido

Meu coração traiçoeiro,
sem remorsos nem perdão
e, sem que me peça primeiro,
guarda a sua recordação.

Você entrou na minha vida,
repentino e sem avisos,
deixando-me sem saída,
sequestrando os meus sentidos.

Recordo o seu doce sorriso,
dando-me confiança.
Abraçava-me sempre que era preciso
e transmitia-me segurança.

A preocupação por mim constante
com que sempre me rodeava,
foi em pouco tempo, o bastante:
“Era você que eu procurava”!

Após ter seu amor encontrado
jamais pensei o perder,
mas foi de mim afastado
deixando minha alma a morrer.

Quando o negro dia chegou
e a porta foi fechada,
o meu coração deslizou
atrás de você pela escada.

Seus passos ainda os escutava,
deixei-me cair no chão
e com grossas lágrimas gritava,
a dor da nossa separação.

Saiu da minha vida para sempre,
deixando lembranças de ternura.
Nos meus sonhos se faz presente,
abrindo uma ferida que não tem cura.

Uma década já passou,
outra década irá passar,
seu lugar vazio ficou
e só me resta sonhar.

Nos meus sonhos o sigo buscando
pelas ruas, por todo o lugar,
mas sempre termino acordando,
sem nunca o encontrar.

Este amor não mais existe,
mas quando suas fotos observo,
meu tolo coração não desiste
daquilo que já não conservo.

Vejo como dávamos a mão,
como sorríamos com carinho,
e neste crédulo coração
deixaste cravado um espinho.

Esta dor que o dia-a-dia
esconde no meu interior,
nos meus sonhos irradia
com mais força e esplendor.

Lembrança maldita!
Cruel história, sonho vilão
que sempre me deixa aflita
e só vai mudando o guião.

Meu cérebro neste vaivém
com sonhos tristes exalta,
aquilo que eu sei muito bem:
“Minha vida, fazes-me falta!”

(incluído na Coletânea “Livro Aberto” 2024)



Carta ao amor da minha vida

O teu olhar insistente
que me roubava a razão,
diária e lentamente,
arrebatou-me o coração.

Sempre que o transporte tomava,
antevia a tua entrada,
mas quando o carro parava,
encolhia-me envergonhada.

Eras o último a entrar
e a coisa ficava ruim
porque te encostavas à porta,
sempre de frente p´ra mim.

Observavas-me sem se notar,
teus olhos sorriam por ti,
e diziam-me sem se escutar:
“Hoje, estou de novo aqui”!

Tentava em vão disfarçar
que teus olhos azuis, bonitos,
faziam meu coração detonar
deixando os meus olhos aflitos.

Via bem que eras polícia,
e não me deverias falar,
mas toda a eloquência
transmitias com o teu olhar.